



T1743022N

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEDUC
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
EDITAL DE CONCURSO PÚBLICO Nº 01/2025

PROFESSOR - EDUCAÇÃO INDÍGENA LÍNGUA KAINGANG - MATEMÁTICA

NOME _____

INSCRIÇÃO _____

Nível
SUPERIOR

PROVA
01

Na Folha de Respostas, no local indicado, lembre-se de preencher o Número da Prova!

Material recebido

- ✓ Prezado(a) candidato(a), além deste Caderno de Questões com **sessenta questões objetivas e uma redação**, você receberá as Folhas de Respostas e de Versão Definitiva da Redação. Verifique se seu nome, o número do seu documento e o número de sua inscrição estão corretos.
- ✓ Confira seu Caderno de Questões quanto a falhas de impressão e de numeração e se o cargo corresponde àquele para o qual você se inscreveu.

Material a ser devolvido

- ✓ Os únicos documentos válidos para a avaliação são as Folhas de Respostas e de Versão Definitiva da Redação, as quais devem ser devolvidas ao fiscal devidamente assinadas nos locais destinados a esse fim.
- ✓ Na Folha de Respostas, os alvéolos devem ser preenchidos da seguinte maneira: ●
- ✓ Para todo e qualquer preenchimento, só é permitido o uso de caneta esferográfica transparente de tinta azul ou preta.

Duração da prova e permanência na sala

- ✓ O prazo de realização da prova é de 04 (quatro) horas, incluindo a marcação da Folha de Respostas e a transcrição da Versão Definitiva da Redação.
- ✓ Após 60 (sessenta) minutos do início da prova, você estará liberado(a) para utilizar o sanitário ou deixar definitivamente o local de aplicação, entretanto **NÃO** poderá se retirar da sala com qualquer tipo de anotação e/ou com o Caderno de Questões, o qual poderá ser levado somente ao término do prazo de realização da prova estabelecido em Edital.
- ✓ Os(As) três últimos(as) candidatos(as) só poderão se retirar da sala juntos(as), após assinatura do Termo de Fechamento do envelope de retorno.

Divulgação

- ✓ Os Cadernos de Questões e os Gabaritos preliminares estarão disponíveis no site do **Instituto AACP**, no endereço eletrônico www.institutoaacp.org.br, conforme previsto em Edital.

***O não cumprimento a qualquer uma das determinações constantes em Edital, neste Caderno e nas Folhas de Respostas e de Versão Definitiva de Redação incorrerá em sua eliminação.**



instituto aacp



Proficiência em Língua Portuguesa

Texto 1

Escola de Parobé (RS) engaja comunidade na educação ambiental

Um corredor verde junto ao muro da escola foi a proposta eleita para representar a Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Idalino Pedro da Silva, localizada em Parobé (RS), nas atividades da VI Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente (CNIJMA). Concebida por uma turma de estudantes da escola, a faixa de grama foi pensada para aumentar a permeabilidade do solo e a infiltração da água, diminuindo alagamentos e facilitando o acesso à instituição de ensino. A presença de árvores nativas no local também contribuiria para melhorar questões térmicas dentro das salas de aulas.

A elaboração desses problemas e de uma solução ambiental para eles foi possível devido à participação da escola na etapa Conferência na Escola, da VI CNIJMA. Até o dia 30 de junho, 61.806 escolas públicas e particulares de todo o país podem participar da etapa de conferência. A única exigência é ter ao menos uma turma dos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano). No Brasil, esse universo de escolas tem potencial para mobilizar mais de 775 mil professores e nove milhões de estudantes. Em 2025, o tema da CNIJMA é “Vamos transformar o Brasil com educação e justiça climática”.

Adaptado de: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/maio/escola-de-parobe-rs-engaja-comunidade-na-educacao-ambiental>. Acesso em: 10 ago. 2025.

1

É correto afirmar que o Texto 1 pertence ao gênero textual notícia, pois tem como principal finalidade

- (A) informar a criação de um corredor verde por uma escola de Parobé (RS) e divulgar ações de interesse público.
- (B) apresentar a opinião dos estudantes sobre os problemas ambientais da escola e sugerir soluções criativas.
- (C) incentivar escolas a participarem da conferência, mostrando que mais de 61 mil já estão envolvidas.
- (D) explicar regras para a participação de escolas, como ter ao menos uma turma dos anos finais do ensino fundamental.
- (E) contar, de forma criativa, como a escola resolveu problemas ambientais com a ajuda da comunidade.

2

Conforme o Texto 1, assinale a alternativa que apresenta a proposta escolhida pela Escola Municipal Idalino Pedro da Silva para representar a instituição na conferência ambiental.

- (A) Construção de uma quadra esportiva coberta.
- (B) Implantação de um corredor verde junto ao muro da escola.
- (C) Criação de uma horta comunitária para a vizinhança.
- (D) Instalação de painéis solares em todas as salas.
- (E) Realização de mutirões para coleta de lixo eletrônico.

3

Conforme o Texto 1, a proposta ambiental desenvolvida pelos estudantes tem como um de seus resultados

- (A) reduzir o número de turmas nos anos finais do ensino fundamental.
- (B) facilitar a realização de eventos culturais na escola.
- (C) aumentar a impermeabilização do solo para evitar erosões.
- (D) melhorar a infiltração da água no solo e diminuir alagamentos.
- (E) substituir a vegetação nativa por plantas exóticas.

4

De acordo com o Texto 1, informe se é verdadeiro (V) ou falso (F) o que se afirma a seguir e assinale a alternativa com a sequência correta.

- () A escola elaborou sua solução ambiental em decorrência da participação na etapa “Conferência na Escola” da VI CNIJMA.
- () O texto afirma que a escola foi selecionada antecipadamente por órgãos ambientais para participar da conferência.
- () Segundo o texto, a elaboração da solução contou diretamente com a participação de mais de 775 mil professores em todo o país.
- () De acordo com o texto, o corredor verde já havia sido implantado antes da conferência.

- (A) V – F – F – F.
- (B) F – V – F – V.
- (C) V – V – F – F.
- (D) F – F – V – F.
- (E) V – F – V – F.

5

De acordo com o Texto 1, as árvores nativas plantadas no local teriam a função de

- (A) diminuir a quantidade de ausência dos alunos nas salas.
- (B) reduzir a necessidade de energia elétrica.
- (C) melhorar a temperatura nas salas de aula.
- (D) substituir a mata nativa por plantas ornamentais.
- (E) eliminar os alagamentos urbanos em todo o município.

6

No trecho “Um corredor verde junto ao muro da escola foi a proposta eleita [...] Concebida por uma turma de estudantes da escola, a faixa de grama foi pensada para aumentar a permeabilidade do solo [...]”, do Texto 1, a expressão “corredor verde” é retomada por

- (A) concebida.
- (B) permeabilidade.
- (C) faixa de grama.
- (D) solo.
- (E) conferência ambiental.

Texto 2

Educação multilíngue, a aposta na preservação das línguas indígenas e da justiça

Sociedades multiculturais existem graças às suas línguas. Conhecimento, tradições e identidade são transmitidos e preservados, tanto para comunidades quanto para indivíduos, por meio delas.

A diversidade linguística, no entanto, está cada vez mais ameaçada pelo desaparecimento acelerado das línguas. Segundo a UNESCO, pelo menos 40% das 7.000 línguas que se estima serem faladas no mundo estão ameaçadas de extinção e, em média, uma língua desaparece a cada duas semanas, levando consigo o patrimônio cultural e intelectual das comunidades. Daí a importância de revitalizar, conservar e promover todas as línguas.

A educação multilíngue promove sociedades inclusivas onde os direitos de todos os indivíduos são garantidos e também é um pilar para a preservação de línguas não dominantes, minoritárias e indígenas.

Disponível em: <https://www.unesco.org/en/articles/multilingual-education-bet-preserve-indigenous-languages-and-justice>. Acesso em: 10 ago. 2025.

7

Assinale a alternativa que apresenta a principal mensagem do Texto 2 sobre a relação entre educação multilíngue e preservação das línguas indígenas.

- (A) A educação multilíngue é desnecessária em sociedades multiculturais.
- (B) A educação multilíngue ajuda a preservar línguas indígenas e garante direitos a todos.
- (C) A educação multilíngue serve apenas para ensinar várias línguas estrangeiras.
- (D) As línguas indígenas estão se fortalecendo sem necessidade de apoio.
- (E) A educação multilíngue prejudica a diversidade cultural.

8

No trecho “Sociedades multiculturais existem graças às suas línguas. [...] A diversidade linguística, no entanto, está cada vez mais ameaçada pelo desaparecimento acelerado das línguas.”, do Texto 2, o conectivo “no entanto” tem a função principal de

- (A) adicionar uma ideia semelhante à anterior.
- (B) reforçar a ideia principal da frase anterior.
- (C) indicar uma consequência lógica da frase anterior.
- (D) explicar uma causa para o fato apresentado.
- (E) apresentar uma ideia contrária ou um contraste em relação à afirmação anterior.

9

O Texto 2 apresenta um argumento para justificar a importância da educação multilíngue. Assinale a alternativa que corresponde a esse argumento.

- (A) Ela é um pilar para preservar línguas minoritárias e garantir direitos.
- (B) Ela permite que as pessoas falem somente línguas dominantes.
- (C) Ela promove a extinção das línguas indígenas.
- (D) Ela ignora as tradições culturais.
- (E) Ela é uma prática exclusiva de algumas comunidades.

10

No Texto 2, a linguagem utilizada é mais adequada para

- (A) uma conversa informal entre amigos, com expressões coloquiais e descontraídas.
- (B) um diálogo em redes sociais, com abreviações e emoticons.
- (C) um texto informativo para o público geral, com linguagem clara e respeitosa.
- (D) uma carta pessoal, com opiniões subjetivas e tom emocional.
- (E) um texto humorístico, usando ironia e exageros.

11

No Texto 2, o termo “revitalizar” é usado em relação à preservação das línguas. Assinale a alternativa que apresenta corretamente o sentido desse termo no contexto do texto.

- (A) Literalmente plantar árvores para proteger o meio ambiente.
- (B) Esquecer as línguas antigas e investir em novas tecnologias.
- (C) Deixar as línguas desaparecidas para trás, focando apenas as línguas dominantes.
- (D) Trocar as línguas indígenas por outras línguas mais modernas.
- (E) Trazer de volta o uso das línguas ameaçadas para que continuem vivas nas comunidades.

12

De acordo com o Texto 2, a(s) consequência(s) prevista(s) caso não se promova a educação multilíngue é(são)

- I. aumento da diversidade cultural no mundo.
- II. extinção acelerada das línguas indígenas e perda do patrimônio cultural.
- III. melhoria na comunicação global entre povos.
- IV. crescimento das línguas minoritárias.
- V. redução do número de línguas dominantes.

Está(ão) correta(s):

- (A) apenas I e II.
- (B) apenas II.
- (C) apenas III e IV.
- (D) apenas IV.
- (E) apenas II e V.

13

Assinale a alternativa que diferencia corretamente o Texto 2 do Texto 1.

- (A) O Texto 2 apresenta opiniões e argumentos para defender um ponto de vista, enquanto o Texto 1 apenas expõe informações sem tentar convencer.
- (B) O Texto 2 é mais curto e simples, e o Texto 1 usa linguagem emocional para persuadir o leitor.
- (C) O Texto 2 não apresenta dados ou fatos, enquanto o Texto 1 é totalmente baseado em opiniões pessoais.
- (D) O Texto 2 usa linguagem informal para aproximar o leitor, enquanto o Texto 1 usa termos técnicos difíceis.
- (E) O Texto 2 busca entreter o leitor com histórias, enquanto o Texto 1 usa exemplos fictícios para explicar.

14

Considerando as informações dos Textos 1 e 2, assinale a alternativa que melhor reflete a integração de práticas ambientais e educacionais multilíngues em uma comunidade indígena.

- (A) A substituição das práticas culturais indígenas por métodos modernos de ensino e preservação ambiental.
- (B) A criação de projetos escolares que promovam a educação ambiental, utilizando exclusivamente a língua oficial do país.
- (C) O desenvolvimento de iniciativas que unam a preservação ambiental com a valorização das línguas e culturas indígenas, promovendo uma educação inclusiva e multilíngue.
- (D) A exclusão de estudantes indígenas das conferências ambientais, focando apenas suas tradições linguísticas.
- (E) A implantação de programas de educação ambiental que ignorem a diversidade linguística e cultural das comunidades indígenas.

Conhecimentos em Língua Indígena Específica

Questão tojān kar to ti comando t̃y nén tó nĩ ěn han nĩ. Alternativa pir nítón (marca ke) jé ģ tóg mũ, ũ t̃y ki hã ke ěn ti.

15

Ēg vĩ ki ěg t̃y ěg nén ũ t̃j ketũnik̃y nén ũ ror to vāmén jé verbo tóg t̃y ũ nĩ ke tĩ, m̃ān kar ṽyn ti. Javo fóg vĩ ki verbo pir t̃y vĩ vē “pegar” ti. Kukrũ to alternativa t̃y ki hã ke nítón ra.

- (A) Kukrũ kupe ra.
- (B) Kukrũ m̃ān ra.
- (C) Kukrũ nón isóg.
- (D) Kukrũ ṽyn ra.
- (E) Kukrũ f̃ān ra.

16

Ver nén ũ t̃j ketũnik̃y nén ũ ror to vāmén jé. verbo tóg t̃y ũ nĩ ke nĩ, ñīm kar f̃i ti, feog vĩ ki verbo “colocar” ti. Pĩ ry to alternativa t̃y ki hã ke nítón ra.

- (A) Pĩ rygryg ěg tĩ.
- (B) Pĩ ry mág.
- (C) Pĩ ry t̃j
- (D) Pi ry p̃ũn.
- (E) Pĩ ry t̃j t̃y pĩ k̃ā fi.

17

Alternativa t̃y ěg vĩ t̃y ṽin ki Alfabeto rá t̃y consoante ěn marca ke ra.

- (A) F, G, H, J, K
- (B) C, H, J, L, K,
- (C) B, C, D, F, G
- (D) K, M, N, Q, X
- (E) P, R, S, T, Z

18

Ēg vĩ ortografia k̃āki consoante ũ tóg kej̃en som t̃y'ũ ke tĩ, vogal oral ketũnik̃y vogal nasal t̃y mré f̃āg k̃y. Alternativa t̃y tag ven nĩ nítón ra.

- (A) kuty, kufy
- (B) sa, sāsā
- (C) pépo, p̃yn
- (D) kanē, kanér
- (E) f̃āf̃ān, kafy

19

Ēg vī ortografia kāki consoante ũ ag tóg kejēn som tỹ'u ke tĩ, vogal oral ketũnĩkỹ vogal nasal tỹ mré fāg kỹ. Ti kar ki tỹ régre jē consoante tỹ ge ag. Alternativa tỹ tag ven nĩ nĩtón ra.

- (A) S kar T
- (B) M kar N
- (C) F kar G
- (D) H kar J
- (E) P kar R

20

Região Sul mĩ, kanhgág ag nỹtĩ ja pānĩn ěg vĩ ki lugar jyjy tóg 'e tĩ. Chapecó je tóg tỹ sāpe tỹ kó nĩ, javo Erexim je tóg tỹ re sĩ nĩ.

Tag to jykrén kỹ Xanxerê ti ěg vĩ ki tỹ ne nĩ?

- (A) Sor re
- (B) Jāsĩ re
- (C) Mỹgsy re
- (D) Kasor re
- (E) Sāsā re

21

Javo Erebango 'campina grande' ti tỹ ne nĩ ěg vĩ ki?

- (A) Goj mág
- (B) Rē my
- (C) Re mág
- (D) Érig my
- (E) Ēmĩn mág

22

Campo-ere tỹ nĩ gé.
Ne ne ěg vĩ ki?

- (A) Kāpó re
- (B) Pỹn re
- (C) Pó re
- (D) Ka re
- (E) Kāka re

23

Kanhgág vĩ ki ěg tỹ posposição vég tĩ. Fóg vĩ ki preposição rike vē hāra tỹ ti vēnhvĩ to ke nĩ ěn pāte vānhven tĩ, javo tỹ fóg vĩ ki jo kātĩ tĩ, exemplo tag ki gen kỹ: na água.

Ēg vĩ ki posposição marca ke ra.

- (A) Krēkufár sĩ
- (B) Monh kupri
- (C) Ēmĩ grā
- (D) Fỹ mé
- (E) Īn ra

24

Vỹsỹ kanhgág ag jēn tỹ fonte tỹ quatro ke tá kātĩ tĩ: nēn kāmĩ vējēn jākrunh, fág, kakanē, ěgóro, mỹg. Ēkrénh ti kegé, kar krēkufár juján ti, kar ver ākrānkrān fā ti kegé.

Texto tag tỹ nēn to vāmén nĩ ěn marca ke ra.

- (A) Vỹsỹ kanhgág ag jēn.
- (B) Fág jēkrunh fā to vāmén.
- (C) Ākrān mág to vāmén.
- (D) Krēkufár juján kórég to vāmén.
- (E) Véké nēn ũ to vāmén.

25

Vỹsỹ kanhgág ag tỹ jinjén 'e hynhan tĩ ag tỹ ākrénh kỹ. Kar ag tỹ no kar vyj tỹ ākrénh tĩ gé. Ag nēn ũ kygrān fā ũ hā vỹ tỹ ójor, krág, kāme, fāfān ũ kegé, kar jēsĩ 'e kegé. Kajēr hā tānh vānh ja ag tóg nỹtĩg, mỹr ko vānh ja ag tóg nỹtĩ ja nĩg.

Kanhgág ag ne hā tānh vānh ja nỹtĩg?

- (A) Ójor
- (B) Krág
- (C) Kajēr
- (D) Jēsĩ
- (E) Fāfān

26

Vỹsỹ kanhgág ag tỹ ag krēkufár kugmĩ jé goj mág fyr ra mũ kỹ krēkufár jugján mág kỹ ki pĩ nĩjāgjäg kỹ rĩg mũ tĩ, ag tỹ kar ko jé. Pāri hynhan ag ne tỹ tĩ, kar mrūr tygtag ke gé.

Kanhgág ag hēren kỹ krēkufár kugmĩ ja fā nỹtĩg nĩ vỹsỹ?

- (A) Anzol tỹ.
- (B) Ag pi krēkufár koj fā ja nỹtĩg nĩ.
- (C) Ragro mág tỹ.
- (D) No tỹ.
- (E) Pāri tỹ kar mrūr tygtag kỹ.

27

Výsý fóg ag tý kanhgág ag ki káge tũ ki kanhgág ag tý ákránkrân tí vâ ser. Gâr variedade tý hênrike, gêru, kar rêgró mré pého kegé.

Texto tý ne to vâmén nê?

- (A) Výsý kanhgág ag ákránkrân fâ to vâmén.
- (B) Gêru tótón to vâmén.
- (C) Farĩnh kupri han vânh to vâmén.
- (D) Fóg ag tý kanhgág ag ki káge to vâmén.
- (E) Pého nej to vâmén.

28

Gâr tý kanhgág fag tý kyfe hynhan ký kronkron ja fâ nĩg tí gé.

Kyfe ti tý ne nĩ?

- (A) Koj fâ vē.
- (B) Ěmĩ vē.
- (C) Kórē vē.
- (D) Kron fâ vē.
- (E) Farĩnh ũ vē.

29

Výsý kanhgág ag tóg ser kógũnh kronkron fâ ja nĩg nĩ gé. Fóg ag tý kejĕn kógũnh kron to, mate to guarani ag tũ vē ke sór tí, mýr Espanha tá fóg kãmũ ag tóg guarani ag hâ mré krokron vén ja nĩ. Hâra kanhgág ag tý kógũnh kronkron mũ tý sihá pĕ ja tí ser javo, mýr ag tý guarani ag jo região Sul mĩ nýtĩg vén ja nĩgnĩ. Ký mate vỹ tý kanhgág ag tũ pĕ nĩ.

Kógũnh kron ti, mate ti tý ũ tũ pĕ nĩ?

- (A) Guarani Ag tũ vē.
- (B) Fóg ag tũ vē.
- (C) Espanhóis ag tũ vē
- (D) Kanhgág ag tũ vē.
- (E) Ũ tũ pi jé.

30

Ūri kanhgág ag jĕn tý tý'ũ ke kãn hori, regiãno Sul ki. Ěkrĕnh tóg tũ ke kãn hori. Kejĕn hĕ ũ tóg fãfãn tãnh tí. Mýr nãn mág tóg tũ tí ha.

Tag to jykrĕn ký, ěkrĕnh mý ver tý kanhgág jĕn nĩ Sul kí?

- (A) Háv, ěkrĕnh mág ag tí ver.
- (B) Vó, mýr ěkrĕnh tóg tũ tí ha.
- (C) Nãn tý funfór tí ěkrĕnh jé.
- (D) Kanhgág tý ěkrĕnh ke nýtĩ vâ, nĕn ũ jã'ãn mã kã.
- (E) Ũ tý ěkrĕnh ký ko vãnh pi tý kanhgág nĩ.

31

Ūri região Sul ki Kanhgág ag ga kãmĩ nãn tý fág ja tóg tũ ke rã ha, governo tý take pãn ja tugnĩn, SPI kar Funai tý ag politica han hã vâ, nãn tũg nýtĩ ki ag tóg decada de 1980 tá krýg mũ. Ěmã ũ mĩ nãn sí ũ tý nỹ ke nĩ, ký kanhgág tý fág jãkrunh tí, kar kakanĕ ũ kegé, mĕ, pĕnva, kar jymi tí. Ký kanhgág tý nãn kãmĩ nĕn ũ jãkrunh ký tý jĕn tóg tũ ke tývĩn hori.

Kanhgág ag jĕn ki ne nĕ tý'ũ ke ja?

- (A) Ěmĩ ko vãnh ser.
- (B) Régró ko vãnh ser.
- (C) Nãn kãmĩ nĕn ũ jãkrunh ký tý jĕn vỹ tũ ké.
- (D) Kakanĕ ko tóg tũ ké.
- (E) Fág ko tóg tũ ké.

32

Ěmã ũ mĩ ũ tĕtã fag tý ver ěgóro kam ký ko tí.

Alternativa tý ěgóro jyjy marca ke ra.

- (A) Kumĩ
- (B) Sĩmora
- (C) Kógũnh
- (D) Kókũ
- (E) Tomýte

33

Ūri kanhgág jĕn kãki ěkrĕnh tóg tũ tí ha, kar krĕkufár ti kegé. Kejĕn ũ tý fãfãn tãnh tí kar krĕkufár ũ kãgmĩg tí.

Alternativa tý ki krĕkufár jyjy marka ke ra.

- (A) Jógé
- (B) Pĕnĩ
- (C) Krór
- (D) Ryn
- (E) Pépo

34

Ūri kanhgág tý ěpỹ mĩ rénhřĕj ký ákránkrân tí. Nĕn koj ke kar kránkrân tý tí, aroj, rêgró, gâr, pého. Kar tý ver ti tý vãne ke jé ákrân tí gé. Vã'ýn jé tý mũ gé ver, tý jĕn jé, kar ũ tý ver kãmĩ vãgfyg tí, fóg mý vãne ke ký to jankãmũ ve jé gé.

Alternativa ki kanhgág tý jã'ýn kamã jyjy marka ke ra.

- (A) Pĕnĩ
- (B) Garĩnh
- (C) Jĕsĩ
- (D) Fãfãn
- (E) Kamrito

Conhecimentos Pedagógicos

Questão tojān kar to ti comando t̄y n̄n tó n̄i ěn han n̄i. Alternativa pir n̄tón (marca ke) jé ģ tóg m̄u, ũ t̄y ki h̄a ke ěn ti.

35

Fóg ag t̄y Brasil ki junjun ve k̄a povo indigena ag tóg 'e t̄yví t̄i tag m̄i. Kanhgág tag ag v̄i tóg mil k̄áfór n̄t̄i vē. H̄ara ũri vēnhv̄i t̄y 180 t̄yví t̄y ki n̄t̄i ha, m̄y tóg v̄ágfor mág t̄yvin̄.

Ne n̄e h̄aré kanhgág ag v̄i tag ki?

- (A) Kanhgág ag v̄i t̄y h̄aki n̄t̄i.
- (B) V̄ágfor mág tóg hori.
- (C) Kanhgág v̄i pi fóg ag t̄u há rike n̄t̄i.
- (D) Ne pi h̄are m̄u.
- (E) Kanhgág ag v̄i pi ne jé há n̄t̄i.

36

Brasil ki kanhgág ag v̄i ũ t̄y k̄am̄i t̄y jagn̄e h̄e n̄t̄i, javo ũ t̄y t̄y'ũ t̄yví n̄t̄i gé. T̄y jagn̄a kanh̄k̄a rike han k̄y tóg n̄t̄i. K̄y linguista ag t̄y Familia Linguistica 'e vigve ja n̄i. K̄y familia tag tóg Tronco Linguistico régre k̄aki n̄t̄i, Macro-Jê kar Tupi ti.

Ne tugn̄in kanhgág ag v̄i ti Familia kar Tronco k̄aki n̄t̄i?

- (A) Vēnhv̄i ũ t̄y t̄y jagn̄a h̄a kar ũ t̄y t̄y'ũ t̄yví tugn̄in.
- (B) Ti t̄y t̄y ka rike tugn̄in.
- (C) Brasil ki kanhgág ag v̄i t̄y pir t̄yví n̄y.
- (D) Linguista ag t̄y vé t̄y ke vē.
- (E) Kanhgág ag v̄i t̄y jagn̄e rike kar n̄t̄i.

37

Região Sul ki kanhgág v̄i t̄y Familia Jê kar Tronco Macro-Jê k̄ak̄a sa, Kaingang ti. Povo Xokleng ag v̄i mré tóg t̄y jagn̄a h̄a t̄yví sa. Jagn̄amré tóg familia Jê k̄aki n̄t̄i. Javo Guarani tóg t̄y familia Tupi k̄aki ke n̄i.

Tag to jykrén k̄y alternativa t̄y ki h̄a ke marka ké.

- (A) Vēnhv̄i tóg t̄y'ũ kar n̄t̄i.
- (B) Região Sul ki kanhgág ag v̄i t̄y pir t̄yví n̄y.
- (C) Região Sul ki kanhgág v̄i t̄y t̄u t̄i ha.
- (D) Pi Região Sul ki kanhgág n̄i ha.
- (E) Xokleng mré Kaingang v̄y t̄y jagn̄e régre n̄t̄i.

38

Brasil ki kanhgág ag v̄i v̄ágfor tóg jagy p̄e t̄i. Fator 'e tóg jo n̄t̄i, vēnhv̄i tag t̄y krunhkrónh ke jé. Fóg v̄i t̄y inh̄a tar t̄yví n̄y, n̄n ũ kar m̄i tóg n̄y, k̄y tóg ser kanhgág ag v̄i t̄y hun ke t̄i. Javo t̄y ver kanhgág ag v̄i m̄y Política Linguistica t̄u t̄i.

Tag to jykrén k̄y alternativa t̄y ki h̄a ke marka ké.

- (A) Fóg v̄i t̄yvin̄ n̄mhan t̄y ser há n̄i.
- (B) Kanhgág v̄i t̄y t̄u kej ke p̄e vē.
- (C) Governo obrigação v̄a kanhgág ag v̄i m̄y Política Linguistica to jykrén ti.
- (D) Política linguistica pi ne jyr̄a t̄i.
- (E) Pi h̄aren k̄y Política Linguistica han há n̄i kanhgág ag v̄i 'e tag m̄y.

39

Educação Escolar h̄a k̄ak̄a Política Linguistica to ũn s̄i tóg tó k̄y sa, kanhgág ga k̄am̄i escola m̄i kanhgág ag v̄i t̄y ḡir kajr̄anr̄an ke ti, kanhgág jykre p̄e mré kegé.

Tag to jykrén k̄y alternativa t̄y ki h̄a ke marca ké.

- (A) Escola tóg t̄y fóg v̄i kajr̄an ke n̄i.
- (B) Kanhgág ag v̄i pi escola m̄y ne ki há n̄i.
- (C) Kanhgág v̄i t̄y rán kórég n̄y n̄i.
- (D) Kanhgág ag direito vē ag v̄i t̄y ḡir kajr̄anr̄an ti escola m̄i.
- (E) Kanhgág v̄i t̄y vé ḡir t̄y fóg v̄i kajr̄an ke kut̄un t̄i.

40

Brasil ki kanhgág ag t̄y ag v̄i p̄e ki direito tóg pr̄y t̄y 1988 k̄a Constituição Federal ki tó k̄y sa, artigo 210, parágrafo 2º ki, kar ser LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) ki, h̄eren k̄y escola k̄am̄i kanhgág v̄i kajr̄anr̄an ke ti.

Tag to jykrén k̄y alternativa t̄y ki h̄a ke marca ké.

- (A) Kanhgág v̄i t̄y fóg v̄i rikén há p̄e n̄t̄i, k̄y ěg direito vē ěg v̄i tó ti kar escola m̄i kajr̄enr̄en ti.
- (B) Ón k̄y vēnhv̄a vē, kanhgág v̄i pi fóg v̄i rike n̄t̄i.
- (C) Fóg ag t̄y v̄ysóki ón k̄y direito tag to ránr̄an ja vē kanhgág ag m̄y.
- (D) Ḡir pi jér̄in m̄y kajr̄anr̄aj kanhgág ag v̄i ti.
- (E) Lei tag pi kanhgág m̄y vale ke n̄t̄i.

Conhecimentos Específicos

41

Qual das alternativas melhor expressa um dos objetivos centrais da etnomatemática na educação escolar indígena?

- (A) Substituir os saberes indígenas pelos conteúdos matemáticos modernos.
- (B) Integrar completamente os indígenas à cultura ocidental dominante.
- (C) Valorizar e incorporar as práticas matemáticas tradicionais Kaingang ao currículo escolar.
- (D) Ensinar a matemática europeia aos povos indígenas.
- (E) Utilizar somente livros didáticos aprovados pelo MEC.

42

Sobre o conceito de “matemacia”, assinale a alternativa correta quanto ao seu papel na formação do estudante indígena.

- (A) Refere-se à capacidade de aplicar noções matemáticas e refletir criticamente sobre seus usos na realidade sociocultural.
- (B) Refere-se ao domínio técnico de softwares educativos de matemática.
- (C) Trata-se da habilidade de decorar fórmulas matemáticas universalmente aceitas.
- (D) Diz respeito ao conhecimento matemático mínimo para a aprovação escolar.
- (E) É um termo que descreve a alfabetização matemática em línguas indígenas.

43

A partir da abordagem crítica, qual ação educativa é mais coerente com a superação do processo de guetorização vivenciado por estudantes indígenas?

- (A) Aplicar testes padronizados para nivelar o desempenho escolar indígena.
- (B) Reforçar o ensino da matemática eurocêntrica como único caminho válido.
- (C) Desenvolver atividades que articulem o *background* e o *foreground* dos estudantes indígenas.
- (D) Eliminar conteúdos culturais específicos para evitar conflitos pedagógicos.
- (E) Priorizar conteúdos de mercado em detrimento dos saberes tradicionais.

44

Durante uma roda de conversa com os alunos sobre como seus avós registravam o tempo da pescaria, um professor ouve relatos sobre o uso de nós em um fio como forma de contagem. Desejando aproveitar esse saber tradicional em aula de matemática, ele decide desenvolver uma atividade. A melhor prática pedagógica que esse professor pode adotar nesse sentido, considerando o Referencial Curricular Nacional para Escolas Indígenas, é

- (A) ensinar o sistema decimal padrão antes de apresentar os saberes tradicionais, para evitar confusões.
- (B) corrigir os alunos explicando que nós em fio não são formas corretas de contar.
- (C) aplicar uma prova escrita para avaliar se os alunos sabem a correspondência dos nós com os números.
- (D) ensinar o sistema de agrupamento por dezenas usando ábacos escolares.
- (E) propor que os alunos construam seus próprios fios de nós e relacionem a contagem tradicional com a numeração indo-arábica.

45

Um professor quer trabalhar orientação espacial com seus alunos do ensino fundamental utilizando referências da realidade indígena. Ele observa que as crianças conhecem bem os caminhos entre suas casas, o rio, a escola e a mata. Tendo isso em vista, assinale a alternativa que apresenta a abordagem pedagógica mais alinhada às diretrizes do ensino de matemática em contexto indígena.

- (A) Ensinar a orientação espacial com base em mapas políticos do Brasil.
- (B) Trabalhar com foco em conceitos abstratos de geometria plana.
- (C) Propor que os alunos desenhem o mapa da aldeia e representem caminhos e pontos de referência significativos.
- (D) Utilizar a rosa dos ventos como ferramenta universal de orientação.
- (E) Pedir que os alunos memorizem nomes de figuras geométricas relacionadas a outras realidades para que possam ampliar o conhecimento.

46

Um docente deseja ensinar medidas de tempo de forma contextualizada. Ao conversar com os mais velhos da comunidade, descobre que o ciclo das chuvas e das luas define a organização das atividades de plantio, pesca e festas tradicionais.

Diante dessa situação, qual é a ação mais adequada a ser tomada pelo professor?

- (A) Focar o calendário gregoriano escolar, pois o conhecimento oriundo das tradições contém equívocos.
- (B) Propor a construção de um calendário comunitário que una as fases da lua, os ciclos agrícolas e os meses do ano.
- (C) Trabalhar com os alunos a leitura de relógio e cronograma semanal.
- (D) Priorizar a memorização das datas comemorativas nacionais.
- (E) Corrigir os alunos quando relacionarem eventos ao ciclo lunar em vez de datas fixas.

47

Durante uma atividade sobre medidas de capacidade e massa, o professor percebe que os alunos usam referências como “copo cheio”, “punhado” e “cabaça” como unidades de medida. Ao avaliar essa atividade, o professor deve considerar

- (A) a necessidade de substituir os termos culturais por medidas padrão, como litro e grama.
- (B) que o uso dessas unidades é um erro conceitual e deve ser corrigido.
- (C) que o uso dessas unidades é válido no cotidiano, mas inapropriado em sala de aula.
- (D) que essas unidades são expressões legítimas de saberes locais e devem ser incorporadas como ponto de partida para o ensino das medidas padrão.
- (E) que os alunos só serão avaliados positivamente se utilizarem exclusivamente o sistema métrico decimal.

48

Durante uma oficina com os mais velhos da comunidade, o professor ouve relatos sobre agrupamentos em pares, como é tradicional entre os Xavante, que organizam a contagem com base no dualismo (pares). Para explorar esse conteúdo com os alunos em sala, o professor deve

- (A) corrigir o sistema usado e substituir por contagens decimais de imediato, já que este é o conhecimento padrão.
- (B) ignorar a forma de contagem em pares, pois não é compatível com o currículo da matemática ocidental.
- (C) utilizar a contagem dual como exercício lúdico, mas sem valor acadêmico.
- (D) promover comparações entre os sistemas de contagem, valorizando os pares como uma base legítima e relacionando ao sistema decimal, discutindo usos distintos e contextos de aplicação.
- (E) solicitar aos alunos que abandonem o sistema tradicional para focar o vestibular e as provas externas.

49

Um professor Kaingang quer trabalhar conceitos de tempo, ciclos naturais e sistemas de medição, articulando saberes tradicionais com conteúdos de ciências e matemática. Ao planejar uma sequência didática, ele propõe a criação de um calendário agrícola baseado nas fases da lua, na estação de chuvas e nas datas de rituais da comunidade. Considerando as orientações pedagógicas interculturais, é correto afirmar que essa proposta

- (A) é pertinente, pois articula conteúdos matemáticos (grandezas e medidas), conceitos científicos (ciclos naturais), linguagem e cultura local, promovendo o conhecimento contextualizado e interdisciplinar.
- (B) é inadequada, pois se baseia em referências que não constam no calendário oficial escolar.
- (C) contraria os objetivos do ensino de matemática, pois mistura ciências humanas e biológicas.
- (D) é aceitável apenas se estiver baseada em dados fornecidos por instituições científicas.
- (E) deve ser adaptada para usar exclusivamente datas do calendário gregoriano.

50

Considere que você está atuando como professor indígena Kaingang em uma escola localizada dentro do território tradicional de sua comunidade. Ao planejar uma sequência didática sobre proporcionalidade e medidas, você observa que a turma demonstra grande interesse nas técnicas tradicionais de construção de casas coletivas Kaingang, que envolvem o uso de proporções, medidas e simetria. Considerando as orientações legais do cargo e os fundamentos da etnomatemática, qual das seguintes práticas pedagógicas é mais adequada para você adotar diante desse contexto?

- (A) Aplicar um teste diagnóstico com base na matriz curricular estadual, para verificar o nível de domínio prévio da turma sobre os conteúdos previstos, mesmo que desvinculados da realidade cultural local.
- (B) Utilizar o livro didático adotado pela rede estadual, garantindo a abordagem sistemática dos conteúdos previstos, independentemente do contexto sociocultural indígena.
- (C) Desenvolver um projeto de modelagem que envolva os estudantes na medição e no planejamento da construção de uma maquete de casa tradicional Kaingang, integrando conceitos matemáticos ao saber-fazer da comunidade.
- (D) Promover oficinas de matemática lúdica com jogos de lógica ocidentais, como sudoku e tangram, como forma de estimular o raciocínio abstrato e compensar defasagens educacionais da comunidade.
- (E) Elaborar uma sequência de aulas expositivas com foco na história da matemática grega, visando demonstrar a universalidade e superioridade dos métodos ocidentais de raciocínio lógico.

Legislação da Educação Indígena

51

Em uma escola indígena de ensino médio, que fica na aldeia Arandu, um adolescente parou de ir às aulas e não disse o motivo. A direção da escola suspeita que ele esteja sofrendo maus-tratos em sua casa. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o que a escola deve fazer nesse caso?

- (A) Convidar os pais para uma conversa na escola.
- (B) Enviar as atividades escolares para ele fazer em casa.
- (C) Comunicar rapidamente o Conselho Tutelar.
- (D) Registrar o fato na ata pedagógica da escola.
- (E) Levar o estudante para um posto de saúde perto da aldeia.

52

Qual é o principal objetivo de ensinar História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas escolas?

- (A) Valorizar, em território brasileiro, a tradição africana em igualdade com as demais culturas.
- (B) Ensinar a cultura europeia e asiática no ambiente escolar.
- (C) Dar prioridade à cultura africana tão presente em nosso dia a dia.
- (D) Estudar a natureza sob o olhar da cultura negra.
- (E) Participar das ações promovidas pelo movimento negro.

53

Na escola da aldeia Carai, os professores e os alunos desenvolveram um projeto sobre educação ambiental para apresentar à comunidade. Na apresentação, havia pinturas artísticas, música e dança, a ideia era mostrar que o povo Kaingang faz parte da natureza. Esse projeto demonstra que

- (A) é preciso plantar mais para que o povo possa ter fartura o ano todo.
- (B) é necessário construir escolas mais sustentáveis nas aldeias indígenas.
- (C) os projetos sobre sustentabilidade precisam focar mais a área da saúde.
- (D) as escolas devem ensinar mais sobre o cultivo de plantas e criação de animais para alimentação.
- (E) é preciso valorizar ainda mais a relação com a floresta, os rios e os animais.

54

O Plano Estadual de Educação do Rio Grande do Sul prevê que, para garantir a aprendizagem dos estudantes de famílias indígenas itinerantes, a escola deve

- (A) exigir o ensino bilíngue em escolas não indígenas.
- (B) criar calendários e práticas pedagógicas adequadas a esses estudantes.
- (C) colocar esses estudantes em salas de aula separadas.
- (D) construir escolas e associações específicas para atender essas crianças.
- (E) autorizar que as crianças estudem somente quando estiverem em seus territórios.

55

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) afirma que a educação para os povos indígenas será bilíngue e intercultural. Isso significa que

- (A) os indígenas irão receber recurso público para conseguir estudar.
- (B) as tradições ancestrais serão misturadas com outras culturas.
- (C) o português irá se tornar a primeira língua e a materna a segunda.
- (D) os indígenas valorizarão suas memórias, ciências e identidade.
- (E) a escola irá fortalecer práticas de assistência estudantil.

56

O Rio Grande do Sul possui Estatuto e Plano de Carreira do Magistério Público. Essa lei afirma que os professores têm direito à licença para se qualificar profissionalmente. Na prática, isso significa que

- (A) o direito à licença é apenas para aqueles professores que moram nas extremas regiões do estado.
- (B) os professores efetivos podem se afastar recebendo salário e todos os direitos da carreira.
- (C) o professor terá redução de carga horária e abono salarial.
- (D) essa licença está restrita ao recebimento de férias e não do salário.
- (E) o período de licença afastará definitivamente o professor da sala de aula.

57

Em uma escola indígena, tem sido necessário organizar bem o tempo dos alunos e planejar as etapas de aprendizagem, para isso os professores criaram atividades para ajudar os estudantes a terem mais autonomia. Essa ação faz parte de

- (A) um reforço escolar.
- (B) um plano de estudos.
- (C) uma disciplina.
- (D) um exame avaliativo.
- (E) uma formação profissional.

58

Um professor está com problemas relacionados a preconceito em uma turma da escola indígena. A solução que ele encontrou foi construir um planejamento interdisciplinar que envolvesse todos os estudantes do ensino médio. Essa ideia faz parte de trabalhar a educação em direitos humanos. A respeito dessa atividade, NÃO é correto afirmar que

- (A) ela ajuda os alunos a participarem ativamente das relações sociais e a lutar por seus direitos.
- (B) ela apoia o respeito à cultura indígena e o exercício da cidadania.
- (C) ela incentiva atitudes e comportamentos ideais para a vivência em comunidade.
- (D) ela apoia e fortalece o ensino e repara as violações contra os direitos humanos.
- (E) ela desestimula os professores e não ajuda os alunos a entenderem esse conteúdo.

59

As normas complementares para a oferta do ensino médio no estado do Rio Grande do Sul são organizadas em dois blocos, chamados de

- (A) Formação geral básica e Itinerários formativos.
- (B) Habilitação técnica e Expedição básica.
- (C) Formação profissional e Área do conhecimento.
- (D) Integração concomitante e Equidade escolar.
- (E) Competências emocionais e Habilidades sociais.

60

Segundo a Resolução CEB nº 3/1999, os municípios somente poderão oferecer educação escolar indígena se

- (A) receberem uma decisão do governo federal em parceria com o Ministério da Educação.
- (B) usarem as mesmas diretrizes curriculares das escolas quilombolas.
- (C) contratarem professores e técnicos que morem nos centros urbanos.
- (D) tiverem sistema próprio de ensino e condições técnicas de apoio às comunidades.
- (E) enviarem mais recursos financeiros ao poder público estadual.

Instruções para a Redação

A Prova de Redação será avaliada considerando-se os aspectos presentes nas Tabelas 13.1 e 13.2 do Edital de abertura do certame:

Tabela 13.1

PROVA DE REDAÇÃO		
ASPECTOS DE AVALIAÇÃO PARA TODAS AS ÁREAS/HABILITAÇÃO		
	Aspectos	Pontuação máxima
1	Atendimento ao tema e seu desenvolvimento / Informatividade e argumentação.	25
2	Coesão intra e entre parágrafos (referencial e sequencial, diversificada e recorrente) / Coerência (progressão, articulação, não-contradição).	25
3	Atendimento à estrutura textual proposta (organização do texto dissertativo-argumentativo e dos parágrafos).	25
4	Modalidade gramatical: pontuação, grafia (inclusive legibilidade), concordância e colocação pronominal.	25
Total Máximo de Pontos da Prova de Redação		100

Tabela 13.2

PROVA DE REDAÇÃO		
ASPECTOS DE AVALIAÇÃO EXCLUSIVAMENTE PARA CANDIDATO PORTADOR DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA E/OU SURDO - TODAS AS ÁREAS/HABILITAÇÃO		
	Aspectos	Pontuação máxima
1	Transmissão de conteúdo pertinente quanto ao tema a ser desenvolvido.	25
2	Coesão intra e entre parágrafos (referencial e sequencial) / Coerência (progressão e não-contradição).	25
3	Adequação e pertinência do texto produzido quanto ao tipo textual solicitado: dissertação.	25
4	Avaliação da Língua Portuguesa no contexto de interlínguas, primando conteúdo sobre a forma.	25
Total Máximo de Pontos da Prova de Redação		100

A Folha de Versão Definitiva da Redação será o único documento válido para a avaliação. O rascunho, no Caderno de Questões, é de preenchimento facultativo e não valerá para a finalidade de avaliação da Redação.

O candidato disporá de, no mínimo, 15 (quinze) e, no máximo, 30 (trinta) linhas para elaborar a Versão Definitiva da Redação, sendo desconsiderado para efeito de avaliação qualquer fragmento de texto que for escrito fora do local apropriado, que estiver abaixo de 15 (quinze) linhas ou ultrapassar a extensão de 30 (trinta) linhas permitidas para a elaboração de seu texto, considerando tamanho de letra proporcional para a linha da folha de redação.

O candidato, para a Prova de Redação:

- deverá apresentar a sua Redação no espaço próprio da Folha de Versão Definitiva, sendo que poderá utilizar o rascunho contido no Caderno de Provas, sem que ele seja considerado para a avaliação;
- deverá elaborar sua Redação, atendendo às características próprias da dissertação/argumentação, escrevendo de forma legível, com caneta esferográfica transparente de tinta na cor azul ou preta;
- não deverá destacar qualquer parte da Folha de Versão Definitiva, nem escrever nos espaços reservados à organizadora;
- deverá seguir e obedecer às Instruções constantes no Caderno de Provas e na Folha de Versão Definitiva que se incorporam como documentos oficiais da Seleção.

O candidato terá sua Redação avaliada com nota 0 (zero) e estará, automaticamente, eliminado do Concurso Público se:

- não desenvolver o tema proposto, ou seja, fugir ao tema proposto;
- não desenvolver o tema na tipologia textual exigida;
- apresentar acentuada desestruturação na organização textual ou atentar contra o pudor;
- redigir seu texto a lápis, ou a tinta em cor diferente de azul ou preta;
- não apresentar sua Redação na Folha da Versão Definitiva, entregá-la em branco, ou desenvolvê-la com letra ilegível, com espaçamento excessivo entre letras, palavras, parágrafos e margens;
- apresentar identificação de qualquer natureza (nome parcial, nome completo, outro nome qualquer, número(s), letra(s), sinais, desenhos ou códigos).

Redação han ke to jykre**Ký redação tag vỹ isỹ ájag mỹ Tabelas 13.1 kar 13.2 Edital ên pênjêg to kâmén nĩ:****Tabela 13.1**

PROVA DE REDAÇÃO REDAÇÃO HAN KE		
ASPECTOS DE AVALIAÇÃO PARA TODAS AS ÁREAS/HABILITAÇÃO KÝ NÉN KIRİR KE AREAS/HABILITAÇÃO		
Aspectos		Pontuação máxima
1	Atendimento ao tome e seu desenvolvimento/informatividade e argumentação. Nén to rán ke mũ ve han nĩ / kâmén há han kar to ke ja há ên.	25
2	Coesão intra e entre parágrafos (referencial e sequencial, diversificada e recorrente)/Coerência (progressão, articulação, não-contradição). kỹ parágrafos tỹ to ke ký ki krov ên han nĩ (referencial kar sequencial, diversificada kar recorrente) / ki krov kar (progressão, articulação, jykre-katutê tũ).	25
3	Adequação e pertinência do texto produzido quanto ao tipo textual solicitado: dissertação. To rán ke to jykre ki kanhrân sór mĩ (dissertativo-argumentative kar parágrafos ki gé).	25
4	Avaliação da Língua Portuguesa no contexto da interlínguas, primando conteúdo sebre a forma. Gramatical ki há rá ve há han nĩ: pontuação, grafia (to rán to ke já há), ki krov vênhrá ti kar pronominal ag vin há han ja.	25
Total Máximo de Pontos da Prova de Redação - Pontos kar vỹ nĩkrén ký ge nĩ Redação		100

Tabela 13.2

PROVA DE REDAÇÃO REDAÇÃO HAN KE		
AVALIAÇÃO EXCLUSIVAMENTE PARA CANDIDATO PORTADOR DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA E/OU SURDO - TODAS AS ÁREAS KÝ NÉN KIRİR ÛN TỸ VĚNHMÝ AG ĚVĚNH KÓRÉG KAR ÛN KUTU AG MÝ - TI KAR KI ÁREAS/HABILITAÇÃO		
Aspectos		Pontuação máxima
1	Transmissão de conteúdo pertinente quando ao tema a ser desenvolvido. Ag mỹ to kâmén há han nĩ nén to rán ke ên.	25
2	Coesão intra e entre parágrafos (referencial e sequencial)/Coerência (progressão e não-contradição). kỹ parágrafos tỹ to ke ký ki krov ên han nĩ (referencial kar sequencial, diversificada kar recorrente) / ki krov kar	25
3	Adequação e pertinência do texto produzido quanto ao tipo textual solicitado: dissertação. Ki króm ke kar nén han ke mũ to rán ke to jykre: dissertação han ke vê	25
4	Avaliação da Língua Portuguesa no contexto de interlínguas, primando conteúdo sobre a forma. Kỹ Língua Portuguesa to rán ke vê, hára to jykre ve há han nĩ	25
Total Máximo de Pontos da Prova de Redação - Pontos kar vỹ nĩkrén ký ge nĩ Redação		100

Kỹ sir vênhrá tag vỹ tỹ ùn tỹ ki krov ên ven ke nĩ. To rán ja, to rán ke jêmê, ã tỹ ki rán sór ký han nĩ ken jé tóg tỹ nén ù hán han ke tũ nĩ redação tag to.

Kỹ tag han mũ, vỹ sí nĩ ký, 15 (quinze) nĩ, éhé nĩ ký, rán ký vênh krêm nýtĩ tỹ 30 han ke mũ Redação kar ke ên to, hára ù tỹ sir rán há han tũ nĩ ký tóg ki krov ke tũ pê nĩnh ke mũ, ke tũ nĩ ký vênh krêm nýtĩ tỹ 15 nĩm tũ ên ke tũ nĩ ký ù tỹ 30 pátén ký, kar ký ájag vênhrán ký tỹ vênh ri ke hynhan nĩ redação rán ký.

Han ke mũ, Redação tag kãki:

- kỹ há redação tag vỹ vênhrá tỹ jé ke pê ki rán ke nĩ, hára ájag tỹ vênhrá ên han ja to ve ký ri ke han nĩ, ký to ve ký ri ke han tavĩ;
- kỹ Redação tag han ký, ký sir nén ù to rán ký dissertação/argumentação kirír há han nĩ, rán to ke há han nĩ, ký ã tỹ rán mũ vỹ tỹ caneta tánh ke tũ nĩ ký ùn sá nĩnh mũ.
- há vênhrá tag vỹ vênh kãpón ke tũ nĩ, fagrĩnh mỹ nén ù ki rán tũg nĩ;
- kỹ nén to jykre tag ki êkrén nĩ vênh rá tag kar ùn pê ên vỹ vin ke nýtĩ.

Kỹ tóg Redação ki 0 (zero) nĩnh mũ u tỹ, vêsýmér, Concurso Público tag kãki nĩkrén ke tũ nĩ ti tỹ

- nén han ke tũ to rán, ke tũ nĩ ký, jiji ù to kâmén ký;
- nén ù to rán ke tũ han ký;
- vênhrá kri vivin ki ki kagtĩg ja nĩ ký ke tũ nĩ ký ù kugnãh ký;
- lápĩs tỹ han ký, ke tũ nĩ ký ù tỹ sygsán ja nĩ ký;
- ã Redação tỹ vênhrá pê ki han tũ nĩ ký, ki nén ù rán tũ nĩ ký, ã tỹ rán kónãh ký, vênhrá kuprãg han ký, palavras, parágrafos kar margens han e han ký ki gé;
- ã jiji han kónãh ký (jiji kaju, jiji kar, jiji ù, nén nĩkrén jáfã, vênhrá, rá, kãgrá kar vênhrá vênhmỹ ki gé).

Redação

Texto 1

Brasil ki escola mĩ kanhgág vĩ kajrãnrãn vãsỹ

Década tỹ 1950 kã *Summer Institute of Linguistic* (SIL) tóg Brasil ki ag rãnrãj começa ke mũ, SPI - Serviço de Proteção aos Índios tỹ Kanhgág ag jo jãg nĩ kã. Pryg tỹ 1957 kã Ursula Gojtėj Wiesemann fi vỹ ta ki ěg vỹ tỹ rãnrãj kã tĩ mũ, Kanhgág vỹ ti. Tỹ fi tóg missionária kar linguista nĩ, Alemanha tá ke fi vē. Kỹ fi tóg ěg vỹ mỹ ortografia rán mũ. Tag kãpãn fi tỹ ser bíblia tỹ ěg vỹ ki rán mũ gé kanhgág mỹ Topẽ vỹ kãmén jé. Período tag kã educação escolar indígena to política tóg bilinguismo de transição hã jé nỹ, fóg vỹ hã to gĩr gỹgỹ jé. Kỹ kanhgág vỹ tóg vé fóg vỹ jagtãn jé escola ra ge tĩ, portugues hã vỹ tỹ lingua oficial nỹ javo. Kanhgág kãsir tỹ fóg vỹ tó kinhrãg mũ kã pi ser ti vỹ pẽ tój mũ escola kãki. Gĩr tỹ kanhgág vỹ tó kamãg jé tóg mũ sir, ha mã.

Adaptado de: NASCIMENTO, Márcia. Revitalização e ensino de línguas indígenas no Brasil. In: Magali Mendesde Menezes et al. (Org.). Direitos Humanos em Debate: educação e marcadores sociais da diferença. 1ed. Porto Alegre: Cirkula, 2019, v. 01, p. 49-.

Ensino de línguas indígenas no Brasil no passado

Na década de 1950, o *Summer Institute of Linguistic* (SIL) iniciou seu trabalho no Brasil, época em que o SPI – Serviço de Proteção aos Índios – era a Instituição indigenista. No ano de 1957, Ursula Gojtėj Wiesemann chega ao Sul para trabalhar com a língua Kaingang. Ursula era missionária e linguista, de origem alemã. Então ela escreveu uma ortografia para a língua Kaingang e, a partir disso, começou o trabalho de tradução da Bíblia para o Kaingang para explicar a palavra de Deus, evangelizar o povo. Nesse período, a política de educação escolar indígena estava voltada para o bilinguismo de transição que priorizava o ensino da língua portuguesa. Dessa forma, as línguas indígenas tinham a única função de facilitar a aprendizagem do português na escola, pois era a língua oficial do país. Assim que as crianças indígenas aprendiam o português, eram proibidas de falar a língua indígena no ambiente escolar.

Adaptado de: NASCIMENTO, Márcia. Revitalização e ensino de línguas indígenas no Brasil. In: Magali Mendesde Menezes et al. (Org.). Direitos Humanos em Debate: educação e marcadores sociais da diferença. 1ed. Porto Alegre: Cirkula, 2019, v. 01, p. 49-.

Texto 2

Constituição Federal 1988 ki kanhgág vỹ to direito

Art. 210, kã tóg sa, 1ª e 2ª tá tóg, Ensino Fundamental kãmĩ ěg krẽ tóg ěg vỹ ki vėnh kanhrãn vén ge nĩ, kar kỹ tóg fóg vỹ ki kanhrãn mũ gé, ke tóg to sa. Kỹ ũri ěg gĩr kanhrãn fã kãki ũ pi gĩr mỹ kanhgág vỹ tó tũg ra, ke mãn ma sir. Gĩr kanhrãn fã, tỹ ěg jamã kãmĩ nỹtĩ tag tóg ũri kanhgág kófa ag kanhró ěn tỹ rãnrãj mũ ha, gĩr mré, ag tỹ kinhra nỹtĩ jé, ag jãre ag kanhró ti. kỹ ag tỹ mogmog kỹ ag pi to mã'ãg mũ sir, ti tỹ kanhgág to, ti mỹ tóg tỹ ũn há nỹ, ti tỹ, tỹ kanhgág nĩ ti. Fóg ag pi ti kãfór nỹtĩ, ti mỹ.

Adaptado de: INÁCIO, Andila N. Vėnh kanhrãn. In: Pensando a Educação Kaingang. Bergamaschi, M & Venzon, Rodrigo A. Pelotas: Editora Universitaria/UFPEI, 2010.

A Constituição Federal de 1988 e o direito das línguas indígenas

Art. 210. § 2º O ensino fundamental regular será ministrado em língua indígena portuguesa, assegurando às comunidades indígenas também a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de ensino aprendizagem.

A partir do exposto na Constituição de 1988, as escolas localizadas em Terra Indígena devem trabalhar os conhecimentos tradicionais dos anciãos com as crianças, para que elas aprendam sobre suas raízes, seus saberes. Assim, quando crescerem, não terão mais vergonha de sua identidade, pois compreenderão que ser indígena é bom e que a cultura dos não indígenas não é melhor como se pensa.

Adaptado de: INÁCIO, Andila N. Vėnh kanhrãn. In: Pensando a Educação Kaingang. Bergamaschi, M & Venzon, Rodrigo A. Pelotas: Editora Universitaria/UFPEI, 2010.

Texto 1 kar 2 tojān kar kãpān vēsókí texto dissertativo-argumentativo rán nĩ tema tỹ Brasil ki escola mĩ kanhgág vĩ kajrãnrãn - vāsỹ kar ũri to, ti desafio kar to ne tuměj ke to kãmén nĩ. Texto régre tag kãki vēnh jykre tỹ jagně ki hã ke ěn tugnỹm nĩ, ã tỹ ã jykre kãmén jé, ã jykre jagfy to féfén jé. Kanhgág vĩ tỹvĩn ki ã tóg texto tag rán kãn ke mũ.

Leia os textos 1 e 2 e, a partir dessa leitura, elabore um texto dissertativo-argumentativo com o tema “**Ensino de Línguas Indígenas no Brasil - desafios e perspectivas**”. O texto deve ser integralmente escrito em Língua Kaingang. Organize e relacione, de forma coerente e coesa, valores, opiniões, crenças, hipóteses e ideias a fim de defender o seu ponto de vista.

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30
